*JECA — Viva o 13 de Maio ! Viva a liberdade ! Minha gente, vamos abolir outra vez a escravidão ? ! . . .*

EXPOSIÇÃO DE LIVROS

Aspecto parcial da exposição de livros feita internamente pela Livraria Internacional de Cruz Alta no Rio Grande do Sul, no decurso da 1ª Feira Regional de Amostras realizada naquella cidade gaúcha.



## "Sua Revista"

Appareceu mais uma revista com este titulo original: "Sua Revista". Sob a direcção de Eugenio Rolland e J. L. Cardoso Filho, secretaria de Georgino Lins. Illustrações de Taba, Aquarone, Romano, Kenneth e Santa-Rosa.

"Sua Revista" tem um texto bom. Contos de Selma Legerloff, Pompeu Gerner, Pirandelo, Dostoyensky, Claude Farrere e Rolph H. Riesling. Todas traducções boas. Capazes de interessar o publico. Com introitos no genero dos que a revista "Primeira" lançou ha alguns annos. "Sua Revista" publica ainda secções de theatro, cinema, chronicas. Isto é mal. Sendo só revista de contos, vencerá mais facilmente.

## PELLES

Muitas especies de pelle que tem o nome de certos animaes — camurça, phoca, caimão, etc. — são, na realidade, provenientes do carneiro; a camurça não é mais do que a parte interna da pelle do carneiro, e as imitações da phoca e do caimão, pelles de carneiro especialmente preparadas. As pelles de animaes como bois, vaccas, cavallos e outros, chamam-se couros, para se differençarem das de animaes mais pequenos, como cabras, cabritos, ovelhas, veados, porcos, phocas, etc.

# O MALHO

**Propriedade da S. A. O Malho**

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.586

NUMERO AVULSO

| | |
|---|---|
| **No Rio** | **1$000** |
| **Nos Estados** | **1$000** |

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

## "Problemas do Brasil, divisão territorial"

Entre os varios problemas do Brasil, está o problema de divisão territorial. E é delle que se occupa o Sr. Ary Machado Guimarães em um livro — brochura de bôa apresentação com um mappa appenso.

Em advertencia, diz o autor:

"O problema consiste nisso. Abandonar as actuaes denominações e fronteiras interestaduaes, redividir o territorio brasileiro, sem olhar a antiga divisão inadequada e de modo a formar 35 Departamentos em média de 250.000 kms.; rotulal-os com os nomes dos 35 brasileiros mais illustres nascidos em cada um dos novos territorios no primeiro centenario de nossa vida politica independente ou anteriormente. Teriamos então muito provavelmente os departamentos dos Rio Branco, do Duque de Caxias, de Ruy Barbosa, dos Andradas, etc., e mais o departamento Neutro ou Metropole de D. Pedro II, este no actual local goyano destinado á futura capital brasileira, e de onde irradiariam as seis grandes arterias ferroviarias de que falamos em nosso livro".

## MODA E BORDADO

melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil.

# Caixa d' O Malho

ANTONIO PINHEIRO (Victoria) — Seus dois sonetos, bons, serão publicados.

V. CAIO (Conceição) — Se você não está louco de todo, então quer se fazer de louco... Caramba! Só não publico o que me enviou para não tornar os meus leitores tambem loucos... Sahe azar!...

OSCAR ARANHA (Rio) — Seu monologo dos velhos está para lá de velho, servindo apenas como velharia na cesta da redacção, que por signal tambem é velha. Sinto muito. Você tem produzido assumpto dos melhores.

TOLENTINO DE CARVALHO (?) — O primeiro de seus sonetos não acho pessimista, e o segundo não acho visionario. Acho-os, simplesmente, a ambos mal feitos. Intragaveis, como diria o meu amigo Odylo Costa Filho, critico.

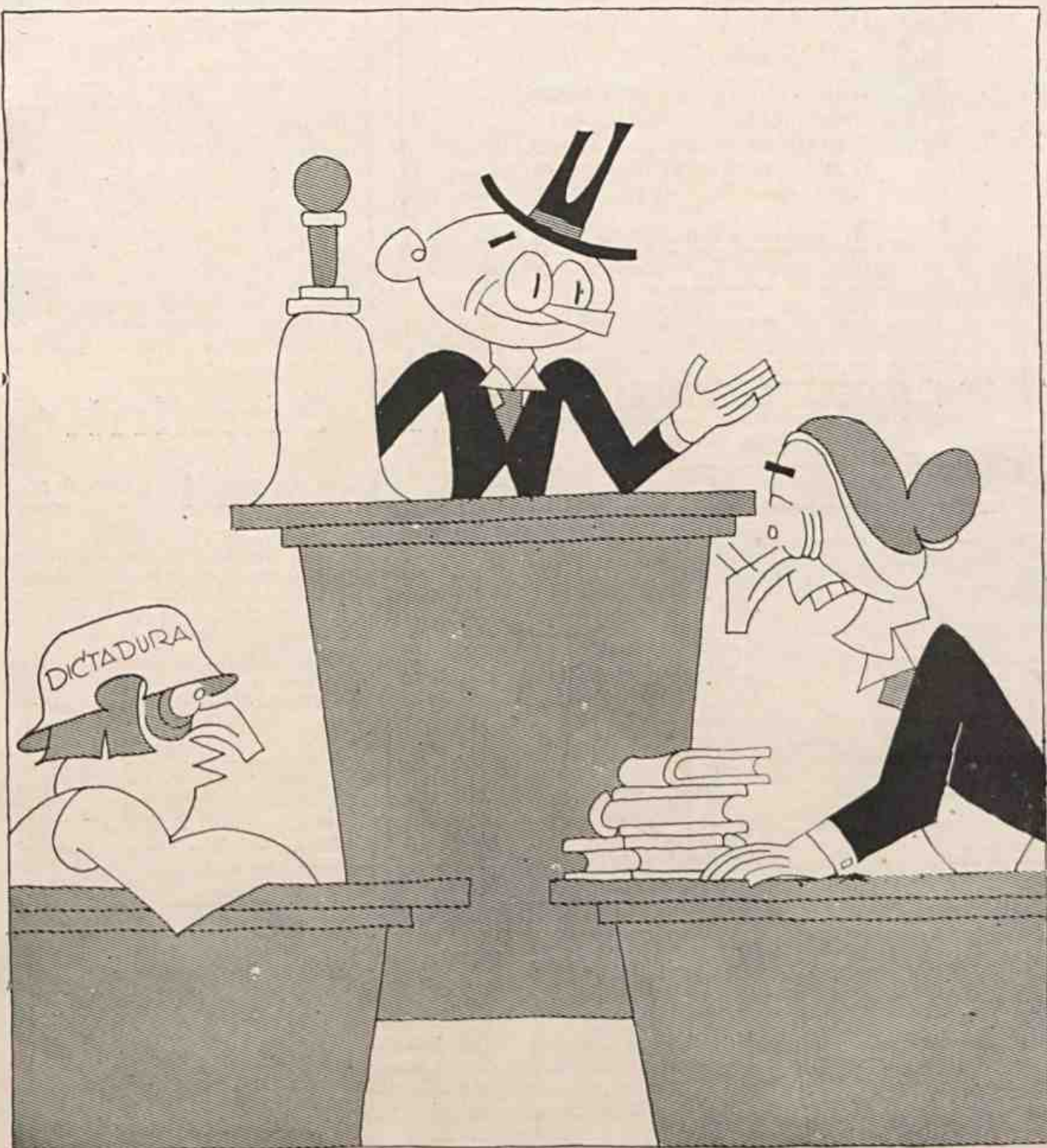
NABUCO (Itapetininga) — Vocês, os poetas do interior, têm coisas do arco da velha... Fazem sonetos a tres por quatro, e todos maus. Quando resolvem fazer quadras, antes fizessem sonetos... "Enlevo" que me enviou tem os dois primeiros quartetos bons. O mais, só na Sapucaia. Procure melhorar.

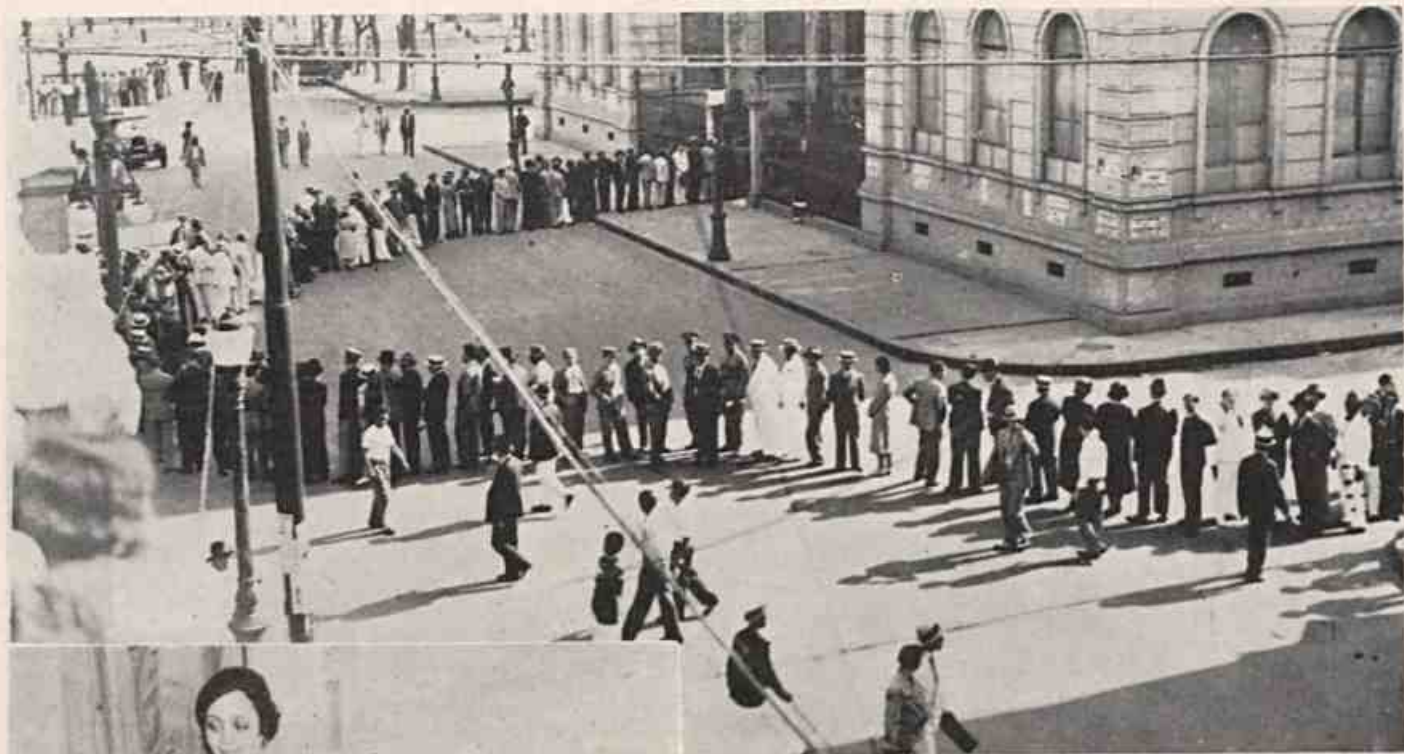
LORD CHARLESTON (Bello Horizonte) — Esta minha observação vem de longa data: ou os poetas do interior acabam com os sonetos, ou os sonetos se encarregarão de acabar com os pobres dos poetas. (Aqui para nós: talvez seja negocio...) O soneto que me enviou não vale patavina. O verso novo, aproveitado e brevemente publicado com outro titulo. A' vista dessa resolução, não é melhor fazer guerra a quem ameaça a sua integridade?

SIMBOL (Rio) — Aquella minha nota a Hilario Corrêa é a expressão da verdade. Só approvarei d'ora avante o que fôr bom. O que não o fôr, cesta, de accordo com os ensinamentos do meu fallecido mestre o velho Dr. Cabuhy Pitanga, avô. Das tres anecdotas que me enviou, uma só aproveitei. E esta mesma, por especial deferencia.

DR. CABUHY PITANGA NETO

# O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.586

## O DUELLO

*JECA — Tenha a palavra a Assembléa Constituinte!*

# Em Caminho da Constituinte

O edificio que aqui se vê, em parte, é o do Ministerio da Viação, onde funccionou um dos collegios eleitoraes da capital da Republica no dia 3 de Maio. A rua, esquinando com a Praça 15, é a de nome D. Manoel. A "cascavel", dando voltas e paralysando o transito, é formada por duzentas pessoas que esperaram, das oito da manhã até o entardecer, a vez de cumprir o seu dever civico. E foi assim que se realizaram as eleições para a Assembléa Constituinte.

———x———

Ao lado, o Dr. Pinto da Rocha, do Syndicato dos Medicos, quando assignava o livro antes de depositar o voto de cidadão, e a professora Georgina Teixeira ao sahir do gabinete indevassavel.

# O CINEMA FRANCEZ

A cinematographia franceza, se não conseguiu, até agora, sobrepujar totalmente, nos mercados do seu paiz, a sua rival norte-americana, encontra frequentemente um publico numeroso, que não raro prefere os *films* nacionaes aos estrangeiros. E que os estudios gaulezes conseguiram aperfeiçoar, americanizando-a, a sua technica, por fórma a tender ás exigencias do gosto artistico francez, actualmente regido, em materia de cinema, pelos canones americanos.

E a expansão do cinema francez é de tal sorte, que um jornalista de renome, pelas columnas do *Temps*, pergunta a todos os productores de seu paiz para onde caminham: para a industrialização ou para a arte?

O cinema em série, á maneira *yankee*, insinua-se aos poucos, mas efficientemente, entre os productores europeus, de tal maneira, que os adeptos do cinema puro já não sabem como evitar essa influencia perniciosa.

Henry Roussell, chronista cinematographico do *Temps*, articula um libelo tremendo contra esses productores, que "visam apenas auferir lucros, como os norte-americanos".

A queixa de Roussell é um pouco amarga, mas não se póde negar que, em muitos pontos são justos e opportunos os seus conceitos....

# Malhadas da Semana

**AS CEDULAS SERÃO, TAMBEM, MANUSCRIPTAS?**

_BOLACHAS! PENSEI QUE A CEDULA FOSSE DO THESOURO! NÃO VALE A PENA SABER ESCREVER!

VICIO INVETERADO

O CAFÉ E O CAMBIO ANDAM TÃO BEBADOS QUE ATÉ PERDERAM O SYMBOLO.

CANDIDATURA DE SAIA

_ORA GRACAS! MINHA MULHER VAE PARA A CAMARA ... NOVA FOLGA PARA MIM.

**A nova tarifa da energia electrica**

-Ó MULHER, FIQUE SABENDO QUE DE HOJE EM DIANTE VOU DEITAR NOVA ENERGIA NESTA CASA.
- A QUE PRECO?

**COUSAS DA CIDADE**

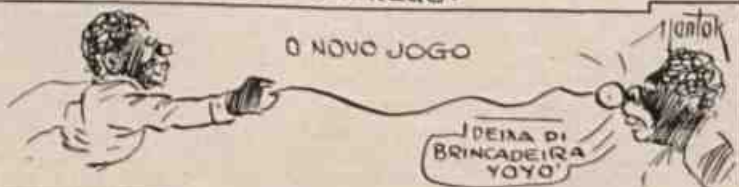
UM INSTANTANEO DE AUTO OMNIBUS EM MARCHA ORDINARIA

O EXEMPLO

_SEU MARIDO ESTÁ COM OBSTRUCÇÃO INTESTINAL
_EU BEM QUE DIZIA! ELLE SÓ COMIA PÃO DURO.

-O QUE? AUGMENTARAM OS PREÇOS? PORQUE?
_ENTÃO! AGORA OS SOLTEIROS VÃO COMER EM CASA DAS NAMORADAS PARA ECONOMIZAR DINHEIRO PARA O IMPOSTO E NÓS FICAMOS ÁS MOSCAS

AS MULHERES NA POLITICA

-SEU MENDONCA, ACHO QUE UMA PALAVRINHA Á SUA SENHORA DEPUTADA HA-DE VALER MUITO PARA ME ARRANJAR UM EMPREGO.

O NOVO JOGO

*NA A. B. I. — O Dr. Heitor Beltrão votando na Associação Brasileira de Imprensa, na eleição para renovação do terço do Conselho Deliberativo.*

# Uma lenda tragica

Entre a maravilhosa obra dos seculos accumulada no mosteiro chamado Porta Coeli, na collina de Naquera, em Valença, perpetua-se, na humildade do seu recolhimento, entre as cellas ascéticas, uma pauperrima e sombria, com todos os caracteres dramaticos de uma prisão e que impressiona profundamente. E eis porque esse recanto de austera penitencia, sem outra communicação com o mundo exterior que uma pequenissima janella inaccessivel ao recluso, está associado pela tradição popular a uma lenda tragica: a lenda da sylphide do aqueducto, que a musa do padre Arolas vulgarizou na Hespanha quando sobre ella soprava, desencadeado, o furacão romantico.

Fica a referida cella proxima ao monumental aqueducto que canaliza a agua para o mosteiro e suppõe a tradição que ahi viveu, morrendo, nos principios do seculo XV, certo monge cartucho, condemnado a perpetuo encarceramento por suas leviandades.

O infeliz, membro de nobre familia valenciana, ingressára na Ordem de S. Bruno sem a menor vocação religiosa e só para attender a desejo de seus paes. Rompeu, assim, os profundos e intimos laços que o prendiam, já ha annos, com uma formosa joven, tambem de alta nobreza, chamada Ormezinda. Não se conformou a enamorada do moço com a separação crudelissima. E é fama que sob o manto protector da noite, e á luz dos relampagos, atravessava o aqueducto para penetrar na cella do antigo amante, então já monge professo. Descoberto pelo Prior, o nefando delicto, o monge foi condemnado.

## O que as mulheres nunca deverão esquecer

"A mulher que se casa com um homem de verdade, nunca deverá esquecer estas tres coisas:

Que o homem é mais forte que ella.

Que o homem é mais livre que ella.

Que o homem é mais susceptivel á lisonja que ella.

E, porque é mais forte, romperá com maior facilidade os laços que o aborreçam; e porque é mais livre, terá mais liberdade para realizar os seus caprichos; e porque é mais susceptivel á lisonja, é mais facil de ser conquistado por qualquer outra mulher.

Se o homem escolhido é mais energico que ella e extremamente attrahente para as demais mulheres, o unico meio para conserval-o, no futuro, será mostrar-se invariavelmente doce e amante para elle, porque, assim, mesmo que tenha fugazes encontros com outras mulheres, supportando caprichos e extravagancias, guardará sempre do seu lar uma recordação de paz e de amor. Sobretudo, não deve a mulher preoccupar-se com o que elle faça: se realmente o ama e quer conserval-o, é este o unico meio que poderá empregar para ser feliz, no caso, de antemão fixado, de possuir elle um caracter energico e ser desejado por outras mulheres. E agir assim sempre, mesmo que lhe pareça que o marido está a aborrecel-a, sem nunca desanimar, comprehendendo e sentindo, porém, no fundo de seu coração, que a intensa força magnetica do seu amor e da sua doçura o attrahirá, de novo, inevitavelmente, emquanto as fascinações exteriores se dissiparão por completo."

Servirão estes conselhos?...

SIDNEY

JOCAL

*— Por que você não se alistou, Antonico?*
*— Porque minha sogra era candidata...*

*DR. JOÃO LYRA FILHO — Aspecto do banquete offerecido ao Dr. João Lyra Filho por seus collegas, amigos e admiradores, em regosijo pelo apparecimento do seu ultimo livro "O Sertão Social".*

# O homem da sorte

## Roquette Pinto

"Seu Alfredo" é o jardineiro lá de casa. Um latagão socado, natural do Lamego. Tem mãos enormes e palludas, mas péga nas flores e nas platinhas tenras com tal geito, que nenhuma soffre daquelle desembaraço apparentemente perigoso. As mais delicadas dão-me a impressão de que até gostam dos repellões do "Seu Alfredo". Lembro-me ás vezes, vendo aquillo, de uma linda e vaporosa rapariga que se casou com o mais celebre dos campeões de box. "Seu Alfredo", tratando das flores, parece um urso enfiando uma agulha de costura. Mas o certo é que a gente não consegue, com todos os cuidados, manipular as begonias, as violetas, as extremosas e as avencas com a liberdade de movimentos das mãos do meu jardineiro.

Numa destas manhãs eu me entretia vendo o "Seu Alfredo" cuidar dos canteiros quando, na rua, estalaram acordes de um realejo:

— Musica, assim tão cedo! Ó! "Seu Alfredo" que é isso?

— Isso! (O "Seu Alfredo" repete sempre a pergunta), Isso é o **homem da sorte**... A gente dá um tostão e elle toca o realejo emquanto um passarinho sabe da gaiola que elle traz e tira, com o bico, um papelito. E' nelle que está a sorte da gente...

— Que maravilha, "Seu Alfredo". Ter a sorte por tão pouco e tão cedo... E o passarinho? Como se chama.

— O passarinho é assim a modos de um filhote de papagaio...

O realejo continuava a gemer. Não resisti:

— Chama o homem.

O **homem da sorte** estava rodeado de creanças, quasi em frente ao portão de casa. Veio depressa. Susteve a realejo numa bengala, para aliviar o peso e libertar os movimentos. Poz-se a tocar a "Fra Diavolo", emquanto abria com a mão esquerda uma gaveta, base de uma gaiola de folha de Flandres, toda pintada de azul claro, com ramagens côr de rosa. No ultimo acorde, o **homem da sorte** abriu a gaiola e deu-lhe umas duas palmadas, delicadamente, dizendo:

— Manoel! Manoel! Vamos. Tira **la** sorte deste **signore!**

"Manoel" appareceu na port'nhola, e nem por ter diante de si o espaço livre quiz aproveitar-se da liberdade. Preferiu ir direitinho á gaveta, cheia de retangulos de papel, brancos, vermelhos, azues, amarellos. Ao acaso, pescou com o bico um papelucho. Era a minha sorte. Custava duzentos réis. Mais caro do que o "Seu Alfredo" informára, mas ainda assim um bom negocio.

Tambem não foi só esse o erro do "Seu Alfredo". O **passarinho** não era filhote de **papagaio;** era um **periquito.** Aqui, porém, já não me atrevo a discutir. Quem sabe lá se os sabios, um bello dia, não chegarão á conclusão do "Seu Alfredo"? A **sorte** estava impressa no papel.

"Alguns annos depois do teu casamento acharás um thesouro. Gostas de fazer favores e és mal recompensado; o desejo de vigiar os teus interesses afastar-te-ha dos prazeres. Um verdadeiro amigo defender-se-á de uma calumnia que te hão de levantar e fará ver a tua innocencia. A educação de teus filhos será toda tua preocupação. Uma herança assegura-te um porvir ditoso e a velhice tranquilla. Viverás até aos 99 annos. Se queres ser feliz não suspeites infidelidade de ninguem; abandona os que te aconselham mal, mostra a todos muita amizade e verás os teus negocios irem prosperando.

Se escutares os vizinhos terás muitos desgostos, apesar disso os cuidados da tua casa far-te-hão passar uma vida prazenteira e feliz. Tua existencia será 99 annos". Religiosamente copiado.

Li e considerei: "Nem tudo se realizou. Mas até 99 annos, ha tempo. Esperemos. Assim, não achei ainda o thesouro **(helás!!)** nem bens de fortuna, nem vigiei meus interesses... No emtanto, é certo que tenho bons amigos, gosto de ajudar o proximo e nem sempre tenho sido bem recompensado. O peor são os 99... Será possivel? Calvo, desdentado, chorando ou rindo baixinho, sem saber por que, numa cadeira de rodas, sem poder distinguir uma flor de um espinho, o ruido do bonde eletrico dos soluços de um violino...

Que horror! Emfim, talvez o periquito se tenha enganado, como no caso do thezouro.

Assim me consolei.

Em todo caso, o realejo era allemão, de Francfort, o cigano era da Sicilia. O periquito — o mais interessante daquella apparelhagem horoscopica — era do Brasil. Tanto melhor. Meu patricio. Amavel, cordato, resignado com a propria sorte, distribuindo illusões, muletas de que os homens precisam para caminhar até ao tumulo.

**Os sem trabalho depois das eleições**

*GETULIO — Quantos candidatos concorreram ao pleito ?*
*JUIZ — Cento e oitenta, para dez vagas.*
*GETULIO — Santo Deus ! Onde vou eu arranjar emprego para os cento e setenta que sobraram !...*

# UM PEIXE EXTRAORDINARIO

*Um trecho de floresta na Africa.*

UM naturalista acaba de descobrir uma especie de peixe que, quando o nivel da agua se abaixa, se insinúa na vasa ou no barro. Esse peixe estranho possue pulmões que lhe permittem, sem inconveniente, resistir á asphyxia, mezes e mezes enterrado. Elle respira admiravelmente, abrindo a bocca, de instante a instante, sepultado no lodo.

*Trecho de rio na Africa*

Se o mergulharem num piscina, em poucos segundos seu corpo se avoluma e alonga numa enguia de talhe enorme e põe-se a nadar, movendo as quatro barbatanas que lhe emergem aos flancos.

O naturalista, procedendo a experiencias, observou ainda que o exquisito aquatico continúa a respirar fóra dagua.

O peixe fantastico, que ha pouco estava sendo dado a apreciar em Paris, num film documentario, acha-se actualmente numa piscina de Stockholmo.

Elle foi apanhado nos mares da Africa, e seguiu para a Suecia, encerrado num bloco de barro.

A Africa ainda é a "terra predilecta dos sêres extravagantes".

A seus rios, a seus mares, a suas mattas, sabios e viajantes de todo o mundo têm sido attrahidos, desde idades afastadas, para descobertas e explorações scientificas.

Quatro seculos atraz, um naturalista italiano, Ulisse Aldrovandi, que teve "o merito de haver accumulado, descripto e tentado classificações originaes", transpunha a Africa. Coube a elle a revelação, na Europa, dos *tritões* do Nilo, que são notaveis por seu pitoresco revestimento de escamas.

Aldrovandi, que fundou em Bolonha o primeiro Jardim Botanico, legou á Posteridade um "maravilhoso monumento de presumpções scientificas": a *Monstrorum Historia*.

* * *

O peixe singular causou sensação na capital das Gallias e pode-se affirmar que raros foram aquelles que não affluiram ao cinema onde elle esteve em exhibição.

*Larvas da enguia africana*

Promette-se para breve, agora, outra "mostra" de specimens exoticos da fauna marinha, annunciando-se entre outras variedades o "peixe-borboleta" e o "caranguejo japonez".

A respeito do "Cancer nipponicus", sómente sabemos que é de tamanho respeitavel e que sua carne, saborosa, constitue a iguaria da moda nos restaurantes de Lutecia.

*Uma vista do litoral africano*

*Marcia, que em seu romance historico "O Signal da Cruz", Wilson Barret fez symbolizar a mulher christã, interpretada no Cinema por Elissa Landi.*

## "O SIGNAL DA CRUZ"
### Symbolo da Christandade

QUANDO Wilson Barret ideou, escreveu e publicou o seu romance maior — "O Signal da Cruz" — jámais julgou viesse elle a constituir, desde logo, o symbolo da christandade, traduzido para cem idiomas e filmado para mil paizes.

O anno 64 de nossa Era, quando Roma se incendiava por ordem de Nero — a Roma esplendorosa dos Cesares e Imperadores — é reconstituido por Wilson Barret como só Sienkiewich soube reconstituir "Quo Vadis", tempos antes.

Em "Signal da Cruz" vemos as libertinagens que a Historia nos conta; vemos Poppéa, esposa de Cesar, dissoluta e arrogante; vemos Tigelino, o cruel e vingativo; vemos Nero, o poderoso, paranoico e devasso; vemos Marcos, o Pretor, sympathico, apaixonado, mais tarde morrendo pela causa de Marcia; e Marcia, a Virtude, o Amor e o symbolo da Christandade que nascia; e a figura de Titus, perseguidos pelos romanos, escorraçados pelos senhores de Roma, e os espectaculos do Colyseu, e os "numeros" que ahi se representavam e o "numero" principal da festa — a morte de cem christãos nas garras das féras insaciaveis.

Tudo isto, decididamente, é um espectaculo sem igual para os olhos do mundo de hoje e algo de differente para o espirito de quem lê Wilson Barret. E Wilson Barret consagrou o nome, idealizando e escrevendo "O Signal da Cruz", que, ao lado de "Eu Sou Um Fugitivo", é das maiores obras que o cinema nos apresentou ultimamente, baseada em romances.

# FAUSTO REDIVIVO

DE quando em quando, o telegrapho nos dá a nova de que um sabio do velho mundo acaba de descobrir o elixir da longa vida, ou da perpetua juventude. Os jornaes se occupam do caso. Uma esperança se reacende no espirito dos que, como diz o povo, já dobraram o "cabo da Bôa Esperança". Os homens de sciencia se referem á noticia com reserva.

Noticia-se agora que sabios inglezes acabam de descobrir uma droga que supera, em virtudes milagreiras todas as anteriormente annunciadas. Nada menos do que isto: a droga em questão não apenas rejuvenesce e, pois, prolonga a vida, como supprime a timidez e o medo, dá coragem e audacia aos timoratos, desenvolve a força physica, dá brilhos inesperados á intelligencia e transforma os mediocres em super-homens.

("Excusez du peu"...)

::

O ultimo Fausto redivivo de que se tinha noticia era o Dr. Voronoff. E como os innumeros anteriores, elle tambem se apagou melancolicamente diante da successão implacavel do tempo que só confirma as novas desagradaveis...

A incarnação ingleza do famoso personagem de Goethe se propõe realizar verdadeiros assombros. A sua droga virtuosa acabaria com os mediocres e os fracos. O mundo seria povoado de homens geniaes pelo intellecto e pelos musculos...

Que monotonia!...

::

E que espiga para os que trouxeram o talento do berço!

Felizmente, porém, o extraordinario elixir dos sabios inglezes será recordado, dentro de poucos dias com um sorriso de intelligente scepticismo...

CESAR AUGUSTO

# "BAGACEIRA"
## em 5.a edição

"BAGACEIRA" foi o livro que o Sr. José Americo de Almeida escreveu ha uns seis annos, e que elevou o seu nome ás culminancias da fama. Estudando, com pinceladas de conhecedor profundo, o sertão nordestino e ressecado, o Sr. José Americo de Almeida iniciou com "Bagaceira" a série de poucos livros *supers* no assumpto. Esgotada em dias a primeira edição, esgotada a segunda, a terceira e a quarta, surge agora lançada por Adersen — Editores e quinta-edição, com capa modernista de M. Bandeira, o grande artista recifense.

# TORRES DA BAHIA

Torre nova da matriz de São Pedro

POR muito tempo perdurou a illusão de que eram trezentas as nossas igrejas. Ninguem as havia contado, não se conheciam estatisticas fundamentando a asserção. Mas a fama corria e ia passando adeante.

Um dia, andou por aqui um poeta paulista, o Sr. Amadeu Amaral, já fallecido, em excursão jornalistica. E, curioso, contou todas as igrejas. Uma por uma. E viu que não chegávam a cem. Mas, não ficámos decepcionados com isso. Um consolo para logo nos veiu. Foi que elle se esqueceu de incluir as torres.

As nossas torres!...

São tantas... tantas...

O culto mystico, commovido, que ellas despertam vale um symbolo da belleza e de fé! Vale a pena evocal-as numa visada impressionista. Evoquemol-as, quando, á hora bruna do crepusculo, dentro no claro-escuro da tarde amortecida, ou á luz meridiana, em scintillações metallicas, se delineiam no espaço os seus perfis magestosos.

Primeiro a CATHEDRAL BASILICA, em cujo corpo sagrado a tiára dupla, magistral das torres avulta em chammejamentos maravilhosos. Depois as de São Bento, redouradas pelos clarões da luz diurna ou pelas scintillações das lampadas do céo, precedendo o zimborio sumptuoso a dominar serenamente o casario da cidade.

E no quadrangulo do Terreiro, as de SÃO DOMINGOS, SÃO PEDRO, DOS CLERIGOS, SÃO FRANCISCO.

Estas ultimas dominando o templo mais popular talvez da Baia, depois do Bomfim, com os seus duzentos e muitos annos de existencia. Sob o silencio grave e solemne de suas vastas abobadas, monges irmãos do piedoso Apostolo das aves oram noite e dia pelo socego e paz da cidade. Vindo da modesta construcção erguida pelos Frades Menores, os primeiros que lançaram a sementeira da fé nas terras de Santa Cruz, o bello templo de São Francisco hoje avulta na magestade architectonica do estylo barroco, obra grandiosa de talha em ouro que ainda agora se renova, restaurados altares e abobadas.

Mas vejamos outros templos, outras torres.

PENHA...

Como um perfil de cegonha scismarenta, estadeando na contemplação da marulhada mansa das ondinas da enseada acolhedora de Itapagipe, a torre da Penha ostenta, como um traço incisivo de tradição, os seus azulejos magnificos, que vieram de Santo Antonio do Porto, com os primeiros colonizadores.

SANTO ANTONIO DA BARRA!

O coração se ajoelha ante as chamadas commovedoras, espiritualissimas de seus campanarios...

As supplicas e innovações que para alli se dirijam, ungidas no messianismo da fé, serão ouvidas.

São torres de igreja quieta, que oram ao som da voz do mar e á suggestão que desce do céo.

Velhas torres cheias de mysterio e de milagres cheias!

A SE'!

Quanta grita pela sua demolição! Tambem, quanto protesto para que ficasse, como ficou, de pé!

Ha em toda a sua existencia secular, algo de um sortilegio impressionante que impede se esborôe, aos golpes civilizadores da mão do homem, aquella carcassa veneravel, cujos paredões internos ainda agora ouvem "os hymnos e officios immortaes do mez sagrado de Maria!"

Ainda a ultima tentativa de deitar abaixo suas muralhas, carunchosas onde o musgo e o linchen proliferam, fracassou ao impulso generoso, talvez, daquelle sortilegio lembrado acima.

Está escripto que a Sé ha de se esboroar lentamente, com o correr dos annos, numa agonia de symbolo, pedra a pedra, fibra a fibra, gotta a gotta o oleo santo do seu corpo a escorrer entre o sumo do musgo e o pó do granito...

Mas a torre, a torre da Sé, mutilada fôra desde o inicio de sua construcção e mutilada ficou para sempre.

Seria uma previsão do martyrio futuro a que a condemnariam os arremessos civilizadores? Teria ella assim querido poupar-se á immolação profana e impiedosa que lhe destinariam os vindouros?

Mas outras torres ainda merecem ser lembradas. São todas ellas portavozes das alegrias ou das dores da cidade, que lhes chegam ao bojo pela bocca dos sinos...

SÃO PEDRO é das novas, em estylo nobre, guardando a compostura severa de suas linhas architectonicas. Esguia e longa, a silhueta gothica de sua torre é das mais bellas que a Bahia ostenta. Em seu campanario sinos cantam a trindades, enchendo as almas de um socego bom de coração em prece.

AJUDA — Da antiga igreja que o sopro de modernidade urbana sacrificou, surgiu o novo templo estylo rumaico-bysantino que é hoje um dos motivos legitimos de orgulho da alma catholica da Bahia. Conservadas porém foram velhas reliquias, entre outras o pulpito onde prégou Vieira, o genio formidavel que plasmou no marmore do idioma os "Sermões" immortaes. Um symbolo, modernizado embora, a torre da Ajuda.

BOMFIM — Torres alvadias flanqueando a Cruz, no cimo do templo que se ergue nos hombros verdoentos da collina sagrada, e onde os milagres maiores são lembrados com fé, as torres do Bomfim parecem marcar, numa perenne exhortação, o "sursum corda" para os milhares de almas que formam a colmeia religiosa da Bahia.

Toda uma tradição de santidade, de milagres, de generosas e nobres conquistas nos dominios da fé, se encerra no bojo daquellas torres para onde se volvem olhares supplices, almas angustiadas, corações em ansiedade.

As torres do Bomfim. Sempre alvas e sempre puras. — Nada ali que lembre a materialidade da pedra e da argamassa. Tudo a recordar manifestações spirituaes, attitudes mysticas. Ellas são o grande estadio da nossa fé religiosa, o supremo solio para onde se dirigem os appellos

(Termina na pagina 26)

Torre da Sé, primeira do Brasil

# A Conferencia Economica de Washington

*TIO SAM — Isto não é propriamente uma conferencia vulgar. Reúno agora os meus mais sympathicos credores, para procurarmos uma formula suave de pagamento do que me devem...*

# O PLAGIO

> O plagio ............................
> Unico roubo que o ladrão publica.
> *Rodrigues Crespo*

Sentei-me á mesa decidido
a compôr uns versos parnasianos,
dedicados aos olhos da minha amada,
que são como dois sóes numa alvorada
de carne e osso, com dezoito annos...

E espichei um verso bem medido,
mas vasio de sentido,
sobre uma tira de papel almasso.

Depois, com um longo traço
de tinta preta,
risquei o verso que nasceu morto.

E continuei mordendo a ponta da caneta,
em busca de um pensamento
— grande como o Infinito,
— novo como creança por nascer...

Baldado intento!

Mas, oh! milagre do bem-querer!
eis que, de repente,
sahiu-me um verso cheio de poesia,
que aos mais sobresahia
como um collar de perolas do Oriente
brilhando entre minhocas...

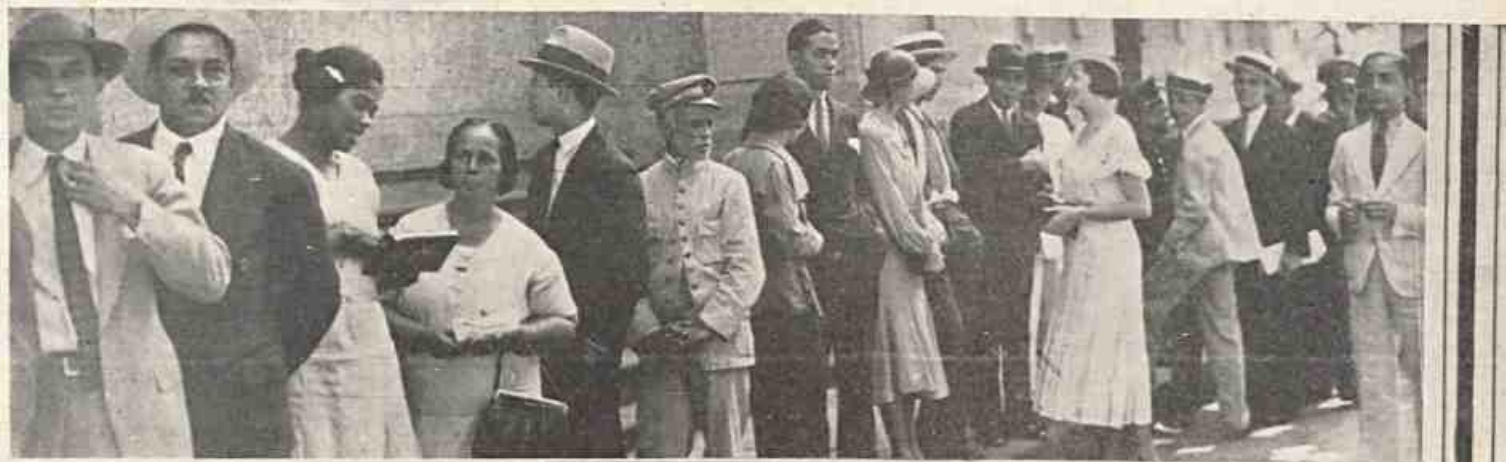
Nada de velharias
semsaboronas, chocas!

Ponto final no poema.

Satisfeito,
abri então um livro de poesias,
para me deleitar com a musa alheia...
E lá estava o verso que eu havia feito,
num madrigal perfeito
de Raymundo Corrêa!

SANTANA PINTO

A moda agora é assim: unhas ·ermelho forte, sahi· ı á noite em armi- ıo, traje de inverno ımo o que se vê ao ·do, com saia de Ve- ur côtelé e blusa de escoceza, vez em ıando uma pelle ver- ıdeira como na pho- graphia do centro. odas estas poses são · Adrienne Ames, · Hollywood, espe- ıl para "O Malho" "Cinearte", que, ımo se sabe, são as ıas grandes revistas › Brasil.

# A victoria da Democracia nas eleições de 3 de Maio

A DEMOCRACIA, que as más linguas diziam ter fallido, a Democracia vencera no dia 3 de Maio com o enthusiasmo civico da população na escolha dos Deputados para a Assembléa Constituinte.

A Capital da Republica se animou, como ha meio seculo não se animava. Enfeitou-se de cartazes. Sentiu rodopiarem no ar um milhão de prospectos. Suspendeu os serviços diarios. Sorriu. Brincou. E votou, conscientemente, em nomes de projecção nacional — Miguel Couto, Leitão da Cunha e outros. — — — —

Ao alto da pagina uma "cobra" organizada pelos eleitores da Secção da Praça 15, esperando a vez de votar. Note-se a democracia de cores, vestidos e calças...

Ao centro, no posto eleitoral do Meyer, uma senhorita votando pela primeira vez em sua vida... Em frente á urna, uma fiscal da Snra. Berta Lutz.

Ao lado, outra eleitora no momento de collocar o voto na urna, tendo á sua frente o Dr. Miranda Jordão, do Partido Economista.

Em Nictheroy, mulheres cabalaram para seus candidatos, ás portas dos postos eleitoraes, contra o regulamento...

Ao lado, o commandante Ary Parreiras, interventor do Estado do Rio, depositando o seu voto.

# Se as paredes falassem...

## por Adolfo Aizen

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

— Psiu! Psiu! Venha cá...

Estanquei automaticamente. Virei a cabeça, olhei para traz, circumvaguei os olhos. Nada! Ninguem! Eram onze horas da noite.. Epoca de eleições. Tudo deserto. E aquelle "psiu" mysterioso nos meus ouvidos...

— Olhe, venha cá! Sou eu...

Arregalei mais os olhos. Endireitei os oculos. E foi só então que notei: era a parede que me chamava...

A parede? Sim, a parede. Comquanto vocês não acreditem, me considerem, talvez, um anormal, eu lhes asseguro que era a parede que me chamava. E justamente aquella, acinzentada e pobre (mas honrada) da Escola Benjamim Constant, ali na Praça 11, sempre inerme e feliz. A' sua sombra brincam, nas horas de recreio, as crianças que estão na escola. E nos seus costados, sobem, galhofeiramente, a todas as horas, os moleques que não têm escola.

**1**

*Na porta de marmore do "Jornal do Commercio" a esthetica foi desconhecida...*

**2**

*... entretanto, na Bibliotheca, vejam que alinhamento...*

— Quero lhe falar, meu amigo. A vida, já dizia um poeta, é um mar de rosas, pois não? E a vida que vivemos...

A parede philosophava. Certamente estava ao par do "Manual do Bom Rapazismo" que o talento de Ribeiro Couto annuncia para breve.

Acheguei-me a ella. Não costumo ser desattencioso. Muito menos indelicado. Chamava-me. Iria. Conversaria com ella. Souza Reilly não conversou com um divan? Não houve já um poeta que conversou com as arvores? São Francisco de Assis não conversou com os passarinhos? Moysés não conversou com Jeovah? Flores não conversou com Borges? Por que não poderia eu conversar com as paredes? Depois... o Dr. Juliano morrera, e isso já era uma problematica certeza de que não iria parar no seu hospicio...

— Que ha? Parece-me hoje satisfeita... Toda enfeitada de cartazes...

— Cartazes? Puxa! Não me fale nisso. Por Deus, pelo seu Deus, não me fale nesses cartazes! Que assumpto infeliz, einh? Esta Republica Nova...

— Psiu... Fale baixo...

— Qual "fale baixo" nem meio "fale baixo"! Então já não podemos nem ao jornalista reclamar os nossos direitos de parede que tem horror ao Carnaval?

— Mas você comprehende... A Republica Nova...

— Sim, foi a Republica Nova a culpada de tudo. Falou em eleições democraticas, falou em não sei quantos contos por mez, falou em partidos e em legendas, e ahi tem o resultado: duzentos candidatos...

— Duzentos e cincoenta e tres...

— ...oitenta partidos, lengendas do outro mundo... o diabo, meu amigo, o diabo!

Fez uma pausa. Pareceu se concentrar. Depois, continuou:

— Mas não é só. Imagine você que de vez em quando alguem me prega um sello com reclames de pó-de-arroz ou brilhantina, perfumes que me tornam vaidosa... Pois sabe o resultado? Quinhentos mil reis de multa. Entretanto, para este Carnaval...

— Você é revolucionaria?

— Não, não sou. Mas não dê apartes. E' feio. Até parece candidato...

— Desculpe.

— Está desculpado. E falando serio: você já notou que falta de compostura? Já leu estes cartazes? (brrrr...) Já viu que falta de gosto? Já viu como estou borrada? Já viu...

— Ainda não tive coragem de vêr nada.

— Pois olhe: ha o Partido Economista, ha o Autonomista, ha o Progressista, ha o Democratico-Socialista, ha o Socialista-Brasileiro, ha o Socialista-do-Engenho-Velho, ha o Trabalhista, ha o Proletario-Civico, ha o Proletario-Politico, ha o Nacional do Trabalho, ha o Liberal-Independente, ha o Independente-Liberal, ha o Carioca, ha o Popular-Carioca, ha o Social-Progressista, ha o 4 de Novembro, ha o 9 de Julho, ha o Syndical, ha o Catolico, ha o Camponez, ha o...

— Chega... chega...

— Ainda bem. E os candidatos sem partidos, conhece?

— Não.

— Pois todos elles são "candidatos do povo" e todos elles se compromettem a "salvar o Brasil". Ha os que são socialistas...

— Socialistas?

— Sim. A maioria de oitenta por cento agora é socialista. Até o anno que passou, socialismo era palavra desconhecida do diccionario politico. Dois ou tres lembraram-se de gritar esse nome, e hoje o socialismo é uma "conquista do povo".

— Papagaio!

— Mas não é só. Olhe aqui: este é o candidato dos ideaes dos barbeiros; este é o dos maritimos; este é humanista; este é dos dentistas; este é dos funccionarios publicos federaes; este dos municipaes; este dos estaduaes; este dos poetas; este dos jornalistas (não é com você...); est'outro, por fim, é o candidato que se propõe á officialização do jogo do "bicho"...

— E talvez consiga a victoria...

— E' possivel. Tudo é possivel nesta terra. Inclusive a volta de tudo como era dantes no quartel de Abrantes...

**3**

*...e na Escola de Bellas Artes, que graça...*

**4**

*Uma das paredes do edificio do Banco do Brasil*

Ouvi um suspiro profundo como se vindo dos arca[...] da terra. Era o suspiro da parede. Suspirei tambem[...] relogio bateu doze pancadas distante. Quiz me despe[...] Ella continuou. Desejou acabar as confissões:

— Fosse apenas isso, meu amigo. O peor é que [...]gam aqui os economistas, sujam-me de gomma, pre[...] cartazes após cartazes e desapparecem. Dez minutos de[...] vêm os autonomistas e cobrem todos aquelles com out[...] Em seguida apparecem os socialistas e cobrem este[...]

— Parece brinquedo.

— Um verdad[...] brinquedo. Ha, po[...] outros mais persp[...]zes. Em vez de c[...]rem todo o cartaz [...]terior, cobrem ap[...] o nome de Sicrano [...] Beltrano. O "[...]gramma" e os [...]ctivos do candidato [...]terior servirão [...] "caça-votos"...

— Formidave[...]

— Ih! Olhe [...] Dá o fóra! Depr[...] Vêm os liberaes.. [...] gomma e eu vou [...]mar outro banho [...] dita-cuja...

Olhei para o [...] Eram tres hom[...] com escada, rolo[...] cartazes e um [...] de gomma que [...] aproximavam.

— Bôa - noit[...] disse.

E como resp[...] ouvi apenas isto:

— Minha vi[...]ça é que na pri[...] tempestade ruirei [...] cima de um...

Não ouvi o [...] Distanciára-me a [...]po...

**5**

*A parede da E[...] Benjamim Con[...] que se queixou [...] "O Malho".*

# Varios Assumptos

O Dr. Pedro Ernesto, prefeito interventor, visita a Associação dos Padeiros. Ao lado, S. Excia. entre os directores da aggremiação e em baixo a assistencia da sessão solemne, constante da recepção.

Quadro dos orpheonistas inaugurado no Orpheão Portugal.

Povo agglomerado nas immediações da Igreja de Sant'Anna, esperando a sahida da procissão.

Almoço offerecido a José Christovão de Pinho, carteiro de 2ª classe, pelos seus amigos.

Team de Basket-ball da Fraternidade Lusitana.

# O que se passa fóra do Brasil

Joan Crawford e Douglas Fairbanks, depois que se separaram, amam-se mais ainda!... Raro é o dia em que não sejam surprehendidos como dois pombinhos. Os amigos acham que os dois "astros" de Los Angeles acabam casando-se outra vez, muito embora a "estrella" já lhes tenha dito que "não ha nada melhor que uma separação"...

45,000 soldados foram passados em revista á entrada do palacio do Mikado, por occasião das manifestações populares em regosijo pela sahida do Japão da Liga das Nações. Nas cidades de Tokio, onde se realizaram, nunca tiveram logar demonstrações patrioticas de tão grande imponencia.

A hora da "boia" num acampamento japonez, proximo de Jehol, sobre o tapete branco que a neve fabricou. Um dos soldados saborêa o seu arroz, utilizando-se do garfo europeu.

OS REIS DA ITALIA NO EGYPTO — Victor Manoel III e Helena deixando o palacio real do Cairo, onde visitaram o Sultão, que se vê á direita do soberano italiano.

Milhares de philippinos, em Manilha, levaram a effeito um "meeting" de protesto contra a resolução do Senado americano dando-lhes a independencia. E' a primeira vez que a Historia registra um facto destes.

# Juliano Moreira

O Dr. Juliano Moreira, sabio psychiatra, foi um nome que orgulhou no estrangeiro o Brasil.

Como director do Hospicio de Alienados do Rio, visitou ha tempos a Europa e o Oriente e as homenagens então recebidas pelo grande medico

reflectiram bemfazejamente para o bom nome do Brasil.

Na Allemanha e França foi recebido por todos os Institutos de Cultura. No Japão foi considerado filho do paiz do sol nascente.

O nome do Dr. Juliano Moreira chegou a ser um symbolo no Brasil. E a sua morte, no dia 2 deste mez, foi sentida sinceramente.

*O 1.° de Maio em Nictheroy — Aspecto da grande passeata dos operarios, em Nictheroy, quando deixavam o palacio do Ingá.*

# Sanchez Serro

A série de revoluções na America do Sul, nestes ultimos 5 annos, foi iniciada pelo General Sanchez Serro em 1929, depondo o presidente constitucional do Perú e proclamando-se dictador. Por varias peripecias, desde então, passou o grande paiz do Pacifico. Revoluções e mais revoluções perturbaram sua vida economica, interna e externamente. Até que um dia, ouvindo a voz geral, Sanchez Serro marcou eleições, entregou o governo e seguiu para a Europa.

Realizado o plebiscito, viu-se novamente no poder: desta vez, porém, para governar constitucionalmente.

E foi neste posto que o encontrou a morte, no ultimo dia do mez que findou, quando ao passar revista ás tropas que deviam seguir para Leticia, na guerra contra a Colombia foi assassinado por um componente do partido contrario.

*PROPAGANDA POLITICA — Na séde do Partido Autonomista, quando se realizava o concurso de cartazes*

# NADA DE GALANTEIOS

POR LLEWELLY BRONSON.

Peter Converse desejava saber se tinha alguma possibilidade de conseguir vencer o coração de Diana Smith.

Se por acaso — pensava elle com todo o egoismo de um rapaz de boa presença — conseguisse alcançar um pouco de affecto por parte daquella joven estava certo de que, com o tempo chegaria a ser merecedor de toda a sua amizade.

Diana Smith era quem dirigia o grupo de dactylographas da companhia Universal Utilities.

Peter tinha ahi uma boa posição, devido a dois factores: faculdade que tinha de ir á rua, entabolar negocios e leval-os a bom termo: e á circumstancia de haver recebido, em herança, uma grande parte de acções dessa prospera companhia. Muito poucas eram as pessoas, porém, que no escriptorio sabiam que elle era um notavel accionista dessa importante empresa.

Peter tinha sido sempre perfeitamente attencioso para com Diana, como toda a gente o era. Ella almoçara com elle uma vez, e por duas vezes fôra ao theatro em sua companhia, e, depois, a um baile.

Quando a lavara a casa, depois desses passeios, Peter, que esperava um beijo amistoso, ouviu de Diana as seguintes palavras:

— Não, Peter, não acredito em nada disso. Trata-se de uma cousa que considero louca, desnecessaria e inutil.

Peter respondeu promptamente:

— Não quero fazer-lhe galanteios, Diana. Quero declarar-lhe o meu amor, apenas.

— Mas eu não gosto nem de uma cousa nem de outra. — Respondeu ella.

E assim se separaram, muito amigos.

Uma tarde, Peter parou deante da mesa da moça.

— Querida, embora "ingalanteavel", gostaria você de participar de uma importante commemoração hoje á noite?

— Que acontecimento é esse, Peter? Anniversario?

— Justamente, Diana. Faço hoje vinte e oito annos. Pretendo sahir e gostaria de ir com você. Gostaria de ver a nova revista de que tanto falam, e depois ir a um **night-club** interessante.

E foram, e ambos gostaram immensamente da revista. Depois, foram ao famoso **night-club** onde tomaram uma mesa admiravelmente collocada. Preferiram ver as pessoas notaveis que se encontravam na festa.

Nesse momento, appareceu um homem que se sentou perto de uma mesa, que ficava não distante da delles. Esse homem parecia estar immerso em profunda melancolia. De physionomia fechada, parecia estar algo abstracto.

Não ligou a menor importancia aos dois jovens. Parecia que nem mesmo os havia visto. A um certo momento, Peter, alçando a voz, disse a Diana:

— Viu aquella comedia, "Oito á mesa", em que apparece Ben Turpin, com os olhos virados pelo avesso?

O homem de physionomia triste endireitou-se na cadeira e depois tirou uma mirada para Peter.

Diana mexeu com a cabeça, tossiu e sorriu.

O homem de physionomia triste accendeu um cigarro. O phosphoro apagou-se. Elle ficou ainda mais triste. Accendeu outro phosphoro. A sua melancolia era verdadeiramente negra.

— Que é que ha, Diana? — perguntou Peter.

Diana não havia dito uma palavra e extranhou a pergunta. Mas lançou um olhar de reprovação ao companheiro. Peter, não se dando por achado, continuou:

— Oh, já sei. Você se refere áquelle film muito interessante, "O casamento depois do divorcio". Dizem que é muito bom. Sabe quem é que está dançando? Mabel East, figura muito conhecida e muito interessante.

Diana olhou para a pessoa, cujo nome fôra declinado, e depois voltou á posição primitiva.

— Mas aqui ha tambem outras pessoas do cinema. Ha, por exemplo, Dotty Coldman e Frankie Key...

Diana ia dizer qualquer cousa:

— Eu... eu...

Mas sentiu-se envergonhada porque o homem melancolico e sombrio olhava agora para ella. Diana imaginou que Peter pudesse ficar aborrecido.

— Por favor, Peter... Chut...

Peter disse:

— Está vendo, ali adeante, Jack Diamond — — não é o **gangster**, mas aquelle que tirou o primeiro logar por haver falado um inglez perfeito no radio? Vamos ver o que se passa por aqui?

Mas o homem sombrio, com uma tenacidade incrivel, mudou um pouco a posição da cadeira, de maneira a poder encarar Peter. E continuou profundamente immerso em cogitações..

— Que diz você a respeito da "Fuga"?

— Que já nos vamos embora?

— Não. Aquella peça que se chama "Fuga", e que está tendo, neste momento, grande successo? A peça chama-se a "Fuga de qualquer cousa... ou de alguem..."

— Boa idéa...

— E que diz você a respeito de "Mais depressa"?

— Não comprehendo, Peter. Você deseja que nos vamos embora? Você está falando uma linguagem difficil... Que historia é essa? Não comprehendo...

O homem sombrio e melancolico ficou um pouco espantado.

Diana tirou o seu espelho da bolsa e o collocou sobre a mesa. Peter collocou o espelho em tal posição que reflectiu a physionomia dura e sombria desse desconhecido.

Diana notou e ficou ainda mais impressionada. Que iria surgir de tudo isso? Não seria uma provocação? Por que motivo o desconhecido olhava com tanta insistencia os dois jovens?

— Que diz você "Se eu lhe dissesse adeus?"

— Oh, Peter... Por favor... Por favor...

Diana estava alarmadissima.

Peter sorriu e disse:

— Não querida, estou falando da cantiga que o radio toca todos os dias, e que é o successo d'agora...

O desconhecido esgazeou os olhos e depois riu — mas riu muito, ás bandeiras despregadas.

— Muito bem, Sr. Wedell... Como vê, ganhei a aposta. O Sr. gaba-se de ser, em Nova York, o homem mais casmurro do mundo... Não ri, não diz nada... Pois bem, agora, o senhor riu e bastante...

Diana rejubilou. Tudo isso era uma aposta. Peter apresentou-a como "noiva" a Mister John Wedell, o famoso comico cinematographico, que faz os films mais engraçados do mundo, sem rir, sem pestanejar e sem crispar um musculo...

Mister John Wedell, pela primeira vez na sua vida riu em publico. Photographos bateram chapas.

A' sahida, Diana disse:

— Nada de galanteios.

E ao chegar á casa, na saleta de visita beijou o noivo...

# DE TUDO UM POUCO

## NOTA CINEMATICA

OS cinemas do bairro Serrador andam de parabens: concurrencia muita, alguns "Films" optimos.

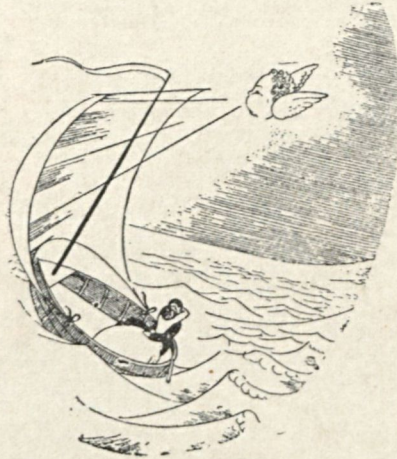
A ultima quinzena foi das mais promissoras: bilheteria com serviço ininterrupto; platéa agradada pelo que se exhibia na téla.

Clara Bow, mais bonita e mais elegante, distrahiu-nos com as peripecias de "Sangue Vermelho", "Film" onde as situações tristes eram attenuadas por outras que provocam boas gargalhadas.

Clarita, o "it" em pessoa, mostrou bellas roupas, e que se póde ser elegante, graciosa, formosa, sem aquella preoccupação de finura de silhueta que está tornando menos bonita a bonita Joan Crawford, e talvez mesmo prejudicando um pouco a belleza de Norma Shearer.

Marlene Dietrich foi sensação excepcional em "Venus Loura". Cantou com aquelle geito bem "ambientado" a uma artista de café concerto; falou com aquella voz que é bem sua; demonstrou de sobejo que é realmente bella e inimitavel.

A "season" cinematica ainda promette maravilhas, coisas extraordinarias, mesmo sem a assembléa de decotes e "smokings" que encheu a platéa do "Palace", pagando onze mil e tanto pelo ingresso, na estréa de "Grande Hotel", só para vêr os dois Barrymore e Wallace Beery ás voltas com a Crawford e a "divinal" Greta Garbo.

Das coisas mais interessantes publicadas por ultimo a respeito de artistas e rivalidades entre ellas, temos a entrevista de Norma Shearer e consequente opinião sobre Joan Crawford: "Não somos, por certo, amigas intimas, embora trabalhemos no mesmo "Studio". Mas os nossos affazeres são multiplos, absorventes. Travámos relações ha pouco tempo. Acho que Joan é mais formosa que eu. Tenho chegado a ser formosa creando uma illusão de belleza sem a possuir ao natural — coisa que falo sem falsa modestia. Creio tambem que interpreto melhor que ella algumas scenas. Ambas devemos aprender mais de comedia, no que talvez esteja eu mais adiantada que ella. Se tenho segurança de fazer muitas scenas melhor que Joan, estou convencida de que ella possue mais intensidade emotiva em assumpto dramatico".

## DIVORCIO

Depois da sensacional noticia que Joan Crawford se queria separar de Douglas Fairbanks Junior, a noticia sensacional do divorcio de Josephine Baker e Pepito Abatino, o homem que ella escolheu e que preenchia a funcção delicada de marido e as outras — de empresario, de secretario e, segundo Trévières, a de "exclusive manager".

Italiano de nascimento, Pepito falava todas as linguas, trabalhava incessantemente fantasticamente para a sua querida "café au lait".

Dissolve-se agora o abraço que uniu Josephine ao italiano dedicado. Substitue-o Jacques Phills, compositor, gente de theatro.

Mais uma illusão que morre...
Mais uma illusão que surge...

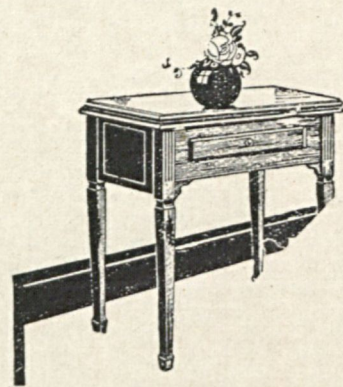
## GULODICE

### PLUM-PUDING EXTRA RAPIDO

1 FAVA de baunilha, ½ litro de leite, 3 ovos 15 gr. de sal fino, meia nóz moscada, gengibre em pó, 150 grms. de cereja em confeito, 200 de passas, 200 de casca de limão verde ou de laranja, 2 copos de rhum, abricot em xarope, uma libra de pão doce.

Cozinhar o meio litro de leite com a fava de baunilha, pol-o numa terrina onde se tenham batido 3 ovos inteiros (O leite deve ser misturado quente ainda). Juntar aos 15 gr. de sal a nóz moscada e o gengibre. Cortar o pão em fatias finas e embebel-as na mistura indicada. Untar com bastante manteiga uma fôrma de bolo onde se collam passas, cerejas cortadas em pedacinhos, cascas de limão, pondo sobre a manteiga do fundo caldo de um limão inteiro. Pôr, em seguida, as fatias de pão, regadas á medida que forem dispostas em camadas, com rhum. Antes da ultima camada dispôr o resto das passas e cerejas. Cozinhar o bolo em banho maria, e no fôrno, durante hora e meia ou duas horas. Por fim humedecer o bolo com o resto do rhum.

O "plum-pudding" é mais delicioso quando servido com xarope de abricot.

E ha quem, depois de applicada a ultima porção de rhum, use flambar o bolo.

## UTILIDADES

ACONSELHAM os medicos que se não devem ter flores e plantas nos aposentos de dormir, porquanto as flores, maximé as de cheiro accentuado são nocivas ao systema nervoso, especialmente durante o somno.

**Flores murchas** tornam-se viçosas se os respectivos cabos da ponta até certa altura, forem immersos durante cinco minutos em agua bem quente, cortados os pedaços que soffreram tal operação, dispostas as flores, a seguir, em aposento fresco e escuro, e, depois de uma hora, borifadas com agua fria.

---

O marfim amarellado voltará a ser branco se o immergimos, durante duas horas, numa solução saturada de alumen. Enxugal-o com flanella e envolvel-o em panno de lã até que seque.

---

A limpeza natural dos objectos de marfim faz-se com branco de Hespanha misturado a agua quente para que se torne em espessa solução leitosa. Esta pasta será esfregada até que o objecto se despregue secca, usando-se, para polir, camurça secca

## VIA CRUCIS

Triste, debruço o meu olhar errante
Por essa estrada asperrima e esse acclive
Onde ensanguento os joelhos, e onde estive
Chorando sempre, instante por instante.

Olho... Fulgem, na areia, causticante,
As lagrimas de dôr que não retive,
E que verti nesse fatal declive,
Na jornada de Bardo e Bandeirante.

O sangue que verti dos pés feridos
Eu vejo, agora, reflorindo em lyrios
Na aridez dos caminhos percorridos:

E na ansia de ver perto os universos,
Eu marcho, abrindo ao sol dos meus martyrios,
A floração tristonha dos meus versos...

MOACYR DE ALMEIDA

## DE CAMISOLA...

*— Coitado! Elle era um exemplar chefe de familia. Ficou assim de tanto esperar a solução do caso do preço do gaz...*

# A Lagôa dos Patos

Se ha lagôa formosa no mundo, é a dos Patos. Em todo o seu percurso formam-se as mais bellas paizagens, inesperadas e sorridentes. Como o espelho do oceano, que a brisa de leve ondula, a planicie apresenta o verde taboleiro de gramma.

Aqui o solo ondula graciosamente, em collinas de suave declive, separadas umas das outras por crystallinos corregos orlados de capões, cujo tope escuro se destaca vivamente em meio de brilhante e verde claro matiz das campinas.

Avista-se o planalto, persemeado de moitas que são os capões, onde o viandante repousa á sombra, quando o sol da nossa querida Patria, scintilla os seus fogosos raios e segue o serpentear dos regatos, além encondidos nos mattos que o ladeiam.

Vê-se por todo o logar manadas de gado e eguas, mugindo e relinchando, de quando em quando avistam-se avestruzes aos pares, ou então o attento "quero-quero" annunciando a approximação de alguem. Tudo é bello e grandioso, tudo é sublime e risonho por aquellas immensas solidões.

De tres em tres, de quatro a quatro leguas, já alve-já no fundo das valladas entre moitas de laranjeiras, coqueiros e bananeiras, a casinha de sapé, toda coberta de palha e folhas seccas, além se vê tambem a casa do abastado lavrador, que o viandante, sauda, com respeito, pois sabe que lá encontra franca e leal hospitalidade.

Perturbado em sua tranquillidade, de tempos em tempos, reflecte a lagôa o escuro das nuvens.

Milhares de andorinhas esvoaçam descendo em espiraes e mergulhando as suas lindas cabecinhas na limpida lagôa.

Ora geme a brisa nas folhinhas dos taquarussús, ora vergando os dobradiços colmos, enche este ignorado recanto de faustosas harmonias.

Acolá os espigões abahulam, como leivas gigantescas, divididas pelos burytisaes, que se estendem como filas de guerreiros ao longo do brejo.

Se ha uma lagôa formosa no mundo, é a dos Patos.

PAULINA BLOCH

A GORDA OU A MAGRA?

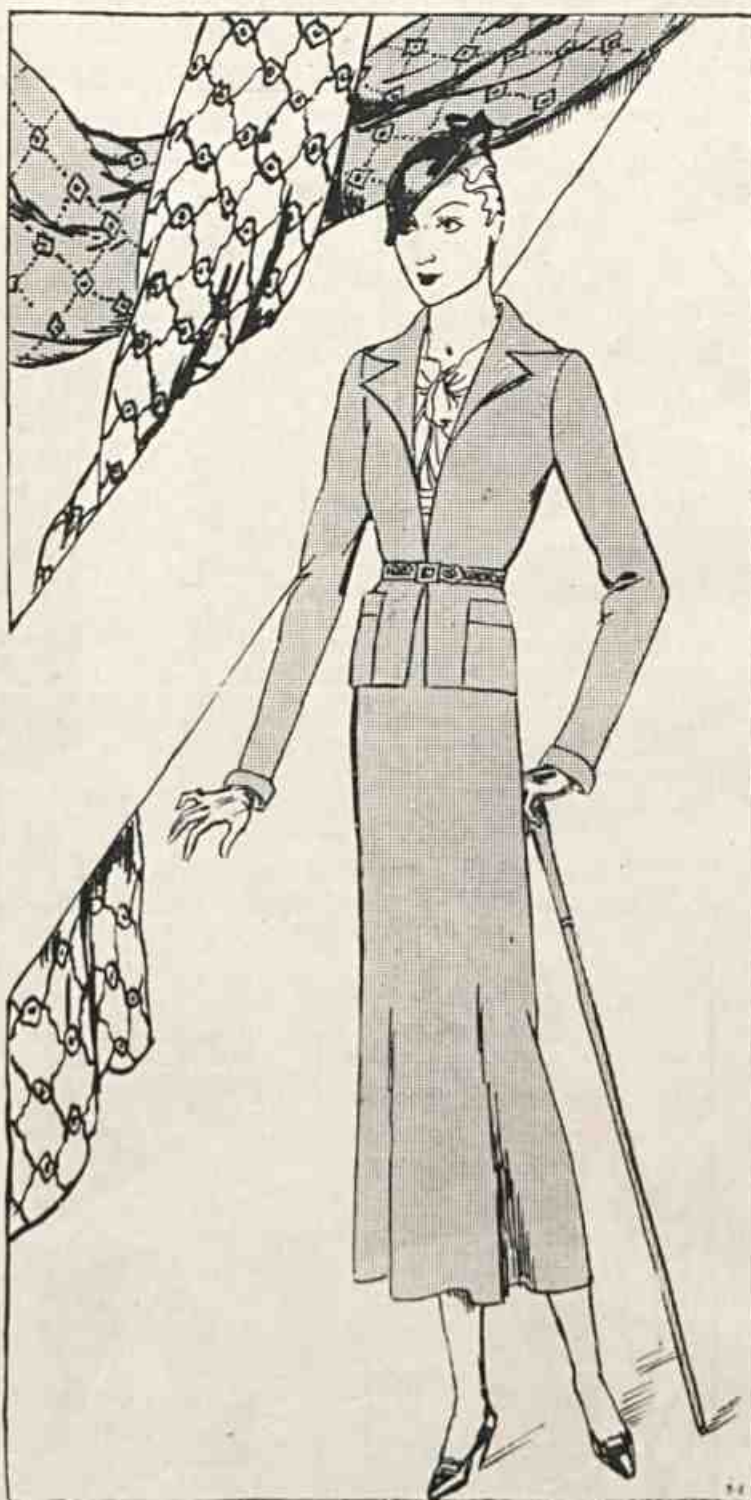
*Adrienne Ames, "estrella" de Hollywood, antes e depois da vigencia da lei contra a magreza, decretada por Mussolini. Qual a mais bonita? A Adrienne da direita, ou a da esquerda?*

# ALINHAVOS

Chove.

Só assim a temperatura desce advertindo-nos do friozinho que fruiremos proximamente.

Só assim nos resolvemos a pensar em lã, em seda grossa, em veludo.

Os vestidos de inverno fazem-se, agora, mais em lã que em seda, ou em tecido misturado com uma e outra materia.

Costume pratico talhado em crepe de lã cinza chumbo, camiseta de setim branco perola, cinto e chapéo vermelhos.

A' esquerda — casaco de velludo de algodão "beige" arroxeado, golla de pelle preta, chapéo do mesmo tecido. A' direita — Vestido de moderno crepe de seda verde folha nova, cinto de verniz preto, chapéo de velludo preto, sapatos de verniz preto, luvas brancas.

---

O successo dos pannos de seda e lã tem sido de tal ordem que, mesmo na estação quente, a parisiense pouco usa seda, prefere crepes de lã e seda, "voiles" de lã e seda, musselinas de algodão, etc.

Da direita para a esquerda — vestido de crepe roxo batata, cortado em linhas geometricas; "robe-manteau" de velludo preto, golla de velludo "paysan" cinza areia, ou de "hermine"; 3 — de crepe de lã este vestido cuja blusa trabalhada em recortes ainda possue o encanto de mangas elegantissimas; simples, porém gracioso, o vestido n. 4, feito de crepe de seda vermelho coral.

Graciosissimo costume de crepe de lã preto, golla e "cache-col" de grossa seda listrada de côres vivas em fundo branco; sapatos e chapéo pretos, luvas brancas.

Accessorios modernos — sapatos de verniz e camurça pretos, bolsa de camurça preta guarnecida de metal prateado, luvas brancas trabalhadas, na palma, da maneira indicada pela gravura.

A' primeira vista parece que a crise a forçou a reduzir gastos até na vestimenta propria.

No emtanto, pelo preço a que subiram tecidos de lã e de algodão, é que se chega a concluir que elles apenas constituem novo capricho da moda.

No emtanto tambem, se quizermos andar bem vestidas com pouco dinheiro, é preferivel possuir pouca roupa, boa, elegantemente talhada, do que ter o armario cheio de "toilettes" para as quaes faltam os necessarios complementos, ás vezes mais difficeis de adquirir que o proprio vestido.

*SORCIÈRE*

# DE LITERATURA

### DONATELLO GRIECO REVELA-SE UM TRADUCTOR

Muito joven ainda, Donatello Grieco, filho do consagrado Agripino Grieco, revela-se um traductor conscio de suas responsabilidades nas duas versões que ha pouco fez de "O principe estudante" e "Innocentes de Paris", o primeiro de autoria de W. Meyer Foster e o segundo de C. E. Andrews.

Estas duas obras, como se sabe, fazem parte da Collecção Film-Livro que a Civilização Brasileira editou. Ambos já passaram nos cinemas da cidade, sendo este ultimo interpretado por Chevalier.

Donatello Grieco traduz com perfeição. E isto basta para affirmarmos serem estes dois livros vertidos pelo seu talento, indispensaveis nas boas bibliothecas.

—o—

### "IMAGENS QUE DANSAM", POEMAS EM PROSA DE FLORENCIO SANTOS

Florencio Santos, chronista elegante da imprensa bahiana, publicou, em livro, com o titulo de "Imagens que Dansam", algumas dessas chroniquetas cheias de poesia, belleza, alacridade e amor.

E' um livro que merece figurar em todas as collecções femininas. Porque está bem escripto, tem paginas de verdadeiro encantamento sem ser futil ou trivial.

A inscripção diz: "Das pedras que me lançaram na caminhada cheia de asperezas desta vida, fiz os degraus para ascenção ao solio divino do meu sonho! E todos os espinhos que encontrei foram sempre estimulos amaveis á colheita abençoada das rosas purissimas da Belleza e do Amor!..."

Ao todo, "Imagens que Dansam" contém quasi cem poemas.

—o—

### O PRIMEIRO LIVRO DE LEITURA DA SÉRIE THALES DE ANDRADE

A Companhia Editora Nacional de São Paulo lançou para a infancia o primeiro livro da Série Thales de Andrade, com o titulo "Vida na Roça". Boa apresentação, boas gravuras, bons typos graphicos, boa leitura, "Vida na Roça" será, sem duvida, adoptada nas escolas primarias. Porque não é apenas um livro educativo, mas principalmente interessante para a imaginação das crianças, que não largarão a sua leitura em meio por preferil-a aos jogos de recreio. Asseguramos.

*Auto-caricatura de Menotti del Picchia.*

### "JESUS", DE MENOTTI DEL PICCHIA

A Mennotti del Picchia deve muito o theatro christão. A tragedia sacra "Jesus", que esse grande nome da poesia paulista acaba de publicar em edição da Companhia Editora Nacional de São Paulo, é uma obra imperecivel e não encontra parallelo com nenhuma outra das que sempre apparecem.

Em pagina de apresentação, diz o grande poeta de "Juca Mulato", "Angustia de Don Juan" e outros poemas, todos agora publicados em uma só edição sob o titulo de "Poesias":

"Esta tragedia sacra escrevi-a modulada pelo espirito do Evangelho de São Matheus. Procurei ser humildemente fiel á narrativa do Apostolo, sem dar ao artista o direito de estylizar a verdade com artificios que pudessem desnaturar a simples e divina belleza do drama sagrado".

Menotti del Picchia, tão bom poeta quanto bom romancista ou *conteur*, com "Jesus" e "Poesias" que acaba de publicar, o primeiro com lindissimas illustrações de Rosasco, nada mais faz que firmar um nome que já de ha muito está consagrado pelo publico.

—o—

### "XXII DE AGOSTO", DE NELSON DE SOUZA CARNEIRO

O escriptor Menotti del Picchia prefaciou o livro do joven Nelson de Souza Carneiro, livro que appareceu intitulado "XXII de Agosto!" e sub-titulo "O movimento constitucionalista na Bahia".

Trata-se daquella celebre rebellião das escolas superiores de São Salvador, contra a interventoria do capitão Juracy Magalhães, quando da luta de São Paulo pela Constitucionalização do paiz.

O livro do Sr. Nelson Carneiro não é, propriamente, uma obra de grande repercussão, mesmo porque o autor escreve com um enthusiasmo maior que o necessario para obras desse jaez.

Comtudo, evidencia, em alguns capitulos, a observação e o patriotismo pela causa. Transcreve documentos interessantes. Commenta tudo em episodios curtos.

—o—

### RUDYARD KIPPLING VERTIDO POR MONTEIRO LOBATO

Monteiro Lobato traduziu para o vernaculo uma obra de Rudyard Kippling. E essa obra é justamente "Mowgli, o menino-lobo", um romance de grande sensação que a Editora Nacional de São Paulo lançou em sua collecção Terramarear. Este curto romance trata de um caso inacreditavel sob alguns pontos de vista, mas interessantissimo, sem duvida, sob todos elles. A capa é de grande effeito. A traducção impeccavel (Pudera!) E eis como se enriquece o mercado de livros no Brasil.

---

# Torres da Bahia

( F I M )

das grandes horas da terra onde, segundo o folklore em voga, dizem que Christo nasceu.

Além destas, muitas outras enchendo, moldurando o aspecto urbano. São as torres dos Mares, Santo Antonio do Carmo, Boqueirão, Misericordia, Desterro, Sant'Anna, Piedade, Nazareth e tantas outras, tantas.

✣ ✣ ✣

Velhas torres cheias de sons e cheias de luz!

Ellas guardam em seu bojo sinos que dobram a finados, sinos que cantam Alleluias. Sinos que celebraram as victorias da Independencia e que rugiram num protesto heroico ás barbaras invasões dos nossos templos.

Ah! ás torres da cidade! Como são divinas no seu encantado mysterio, como se vestem de um perfumado mysticismo!

Algumas, como as do convento tradicional da Lapa, foram, em certa phase da nossa Historia, bastiões sagrados da resistencia heroica da fé e do amor da Patria, que se santificou em madre Joanna Angelica, na sublimação do seu martyrologio!...

As torres da cidade!

A' claridade meridiana da robustez da luz solar ou nas syncopes penumbraes do dia, constante é a magestade sagrada dos seus aspectos. Ellas são as atalaias immortaes da nossa fé religiosa, braços graniticos erguidos na attitude eucharistica de quem implora a benção messianica das Alturas, para a cidade — presepe do Salvador!...

(Bahia — 1932).

FLORENCIO SANTOS

**TOTALISTAS**

| 1586 |
|---|
| 13 |
| MAIO |

# ALBUM DE ŒDIPO

| 2.º TORNEIO |
|---|
| COMMUM |
| DE 1933 |

**Detentor DO "Quadro de Merito", do 3º Torneio de 1932**

## QUADRO DE HONRA

## Campeão Brasileiro de 1931
## HELIO FLORIVAL

## 1.º TORNEIO DE 1933 — N. 1569
## DECIFRADORES

Amir, R. Said, Heliantho, Clirio, Gontran d'Abrunhosa, Agama, Nozinho (todos de S. Salvador, Bahia), Lyrio do Valle e Spartaco (ambos de Belém, Pará), Euristo, Etiel e Vasco Dias (todos de Lisboa, Portugal), Borges (Campinas, S. Paulo), Moringa, Dr. Anquinha, Jefferson, Toutinegra, Chow-Chim Chaw, Mawercas (todos do Districto Federal), Helio Florival, Belkiss, Taft, Noiva da Collina, Eneb, Vivi, V. Neno (Grupo dos XX, de Piracicaba), Nazareno (R. P. — São Paulo), 20 pontos cada um.

**OUTROS DECIFRADORES**

Centauro (Conrado Niemeyer), e Gandhi (Campos), Passaro Negro (Barbacena, Minas), Scylla, Americo, Castrinho, Ananias e Canhoto (todos da Gente Nova, de Corumbá), Violeta, Alvasco e K. Nivete (todos 3 de Recife), Ave da Sorte (São Salvador, Bahia), 19 cada; Candinho (Bananal), Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, E. Santo), 18 cada; Ricardo Mirtes e Tercio-filho (ambos de Recife), 17 cada; Dom Q. (S. Salvador, Bahia), 15; Edipo (Curityba), 13.

**DECIFRAÇÕES**

Delicado; Trincafio; Sirio; Pulverizador; Magano, magana; Telha, telho; Tango, tanga; Saida, saido; Arrecadado, arrecadada; Talamo, tamo; Emulo, elo; Previsto, preto; Miseria (sria, mi); Paraquê (para que); Echoar; Alfarena; Remedia; Rezar; Reinosa; De grande rio, grande peixe.

NOTA — Justifiquem o arranjo de *Dôs* para 33, no que se refere á urdidura charadistica.

**2.º TORNEIO COMMUM DE 1933**

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2|3, 1|2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

**Livs. adops. neste num. C. F. (ed. red.); Sim; Souza (1.º e 2.º vol.); Syn. Band.; Fons. e Roq. (1.º e 2.º vol.); Rifoneiro Port.**

**NOVISSIMAS 21 a 24**

2—2—A *apparencia* desses "*macacos*" só mesmo do bestunto do *pintor ordinario*.

Canhoto (Gente Nova, de Corumbá)

2—3—O *chimpanzé* é um animal *deveras burlesco*.

Clirio (S. Salvador)

2—1—*Nasce* a "*nota*" de uma "*moldura*".

Dama Verde (S. Salvador, Bahia)

2—1—*Oito* vezes armou o *laço* para evitar a *decadencia*.

Capuchinho (G. Capichaba, E. Santo)

**CASAES 25 a 28**

3—Se te não é *incommodo*, dirás a *aborrecida* Nena que a estou esperando.

Cid Marlowe (S. Paulo)

2—*Sôva* boa será com este *martello*.

Danilo (Capital)

2—O *zimborio* fica prompto ainda durante esta *semana*.

Candinho (Bananal, S. Paulo)

3—E' de muita *brandura* a tua *linguagem*.

Clirio (S. Salvador, Bahia)

**SYNCOPADAS 29 a 32**

3—2—Digo-te com *sinceridade*: não toco *viola*.

Nazareno (R. P. — S. Paulo)

3—2—*Macaquice* não é *phantasia*.

Capichoto (G. Capichaba, E. Santo)

3—2—*Noticia*, rude.

Philo (Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—Ao saltar o *lago* reparei que o céu estava *escuro*.

Ira-Hydes (S. Salvador, Bahia)

**ENIGMA 33**

Ao Borges.

Tome a mulher, ponha ao centro:
Lettras no lado de cá;
E, para coroar a obra,
Lettra no lado de lá.
Agora, nobre collega,
Não glose quem erra errar;
Só se *castiga*, afinal,
Quem erra sem se esforçar.

Athenas (Belém, Pará)

**CHARADAS 34 a 37**

Com um *pacote* á cabeça, — 2 —
*Cutis* queimada do sol, — 1 —
Vi ante-hontem, á noitinha,
O meu vizinho espanhol.

Sempre em mysterio envolvido,
Agarrado ao duro emprego,
Ninguem o tira por certo
Do seu classico *socego*.

Marechal (Rio)

Gallinha dura eu não "*trago*", — 2 —
Não é comida de gente;
Agora; *um* pato guisado — 1 —
E' muito mais *excellente!*

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

O "*Gira*" bicho valente, — 3 —
Que *mofa* de toda gente, — 1 —
Vê-se, agora, *em* grande apuro! — 1 —
Um pequeno da cidade,
Com *bravata* e agilidade,
Encostou-o contra o muro.

Edipo (Curityba, Paraná)

Maria estava *segura* — 2 —
De que o seu sonhado enlace
*Não* demoraria muito; — 1 —
T'ria breve desenlace.
Mas, um dia, o noivo "*zarpa*"!...
E Maria ficou fula,
Passou a ter, sem parar,
Calafrios na medulla!...

Marechal (Rio)

**LOGOGRYPHOS 38 e 39**

Para o Nozinho

Indo á "*serra*", um certo dia, — 7—4—5—10—8
O Chico deixou o *lar*; — 1—4—3—6
Comprou p'ra "*mulher*" n'a peça — 3—2—10— 11
Lá na *loja* do Trindade. — 1—11—3—6
Depois de tanto negocio
*Trajecto* de *resolver*, — 7—8—3—2—9—4
Levou o Chico a tal peça
Cheio de grande prazer.
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
Porém, oh sorte fatal
A do Chico! Tropeçando
Numa "*pedra*", foi cahindo,
A tal peça foi quebrando!...

Spartaco (Belém, Pará)

Ao Alvasil

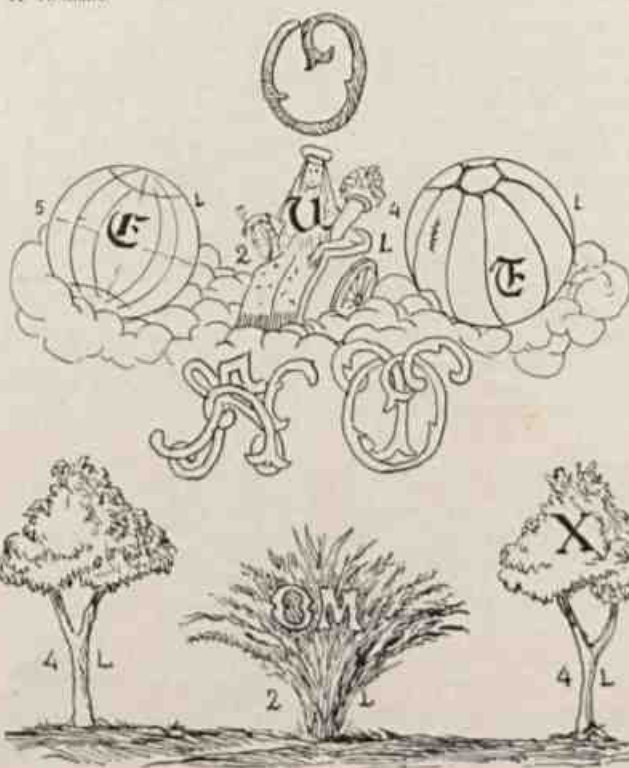
Mulher nova e *preguiçosa* — 9—3—5—11
E' difficil de educar,
Calada, *rina*, manhosa, — 3—7—2—3—4—10—1—
O *vicio* não quer deixar. — 7—3—7—10—4—8.

Marca de todo "*cipó*" — 4—8—10—6.
No seu corpo *permanece*, — 2—1—4—11.
Quando apanha, mette *dó*, — 2—3—5—1—
Mas em pouco tempo esquece.

Facilmente se acostuma
Ao castigo mais pesado,
E, *sem se apressar*, em summa,
Não cumpre nenhum mandado.

Athenas (Belém, Pará)

**FIGURADO 40**

A Arthano

Marechal (Rio)

*João Domingos da Cunha* (Jodonha)

**Jodonha é uma entidade respeitavel no** mundo charadistico d'aqui e de Portugal, sua terra natal.

Tem-se celebrizado, notadamente, pelos optimos trabalhos desenhados, que inventa e traça com aquella perfeição de um fino desenhista, que é.

Agarrado ao trabalho que lhe garante uma subsistencia modesta, elle sempre encontra alguns momentos para tratar da arte de Œdipo, que acaricia e procura desenvolver com intelligencia.

Sua vida charadistica neste *Album*, no *Jornal de Charadas*, n'*O Charadista* (de Lisboa), no *Almanack de Lembranças Luso-Brasileiro*, no *Brasil-Portugal*, em *Quebra-cabeças* (do Jornal do Brasil) sem falar em outras publicações cujos nomes não nos occorrem á mente neste momento, resume-se na apresentação de uma serie brilhante de artigos, principalmente de enigmas em verso, que confecciona com uma concepção admiravel, tomando por conceitos palavras corriqueiras, e bordando sobre ellas os mais empolgantes entrechos.

Entretanto é decifrador tambem, e de força, como o temos visto nas revistas e secções, onde disputa, mas sua verdadeira especialidade, a que mais preza e pratica, é o problema.

*O Malho* publicando, hoje, seu retrato, nada mais faz do que render uma homenagem a quem com sua magnifica collaboração tem illustrado sua pagina charadistica.

**PRAZOS**

Terminarão: a 31 do corrente, e a 5, 11, 13, 15 e 20 de Junho proximo, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

**CORRIGENDA**

Do n.º 1584:

E' *Euristo* e *Eurico* que na apuração da 5.ª Serie da Taça Maria-Flôr figura com 171 pontos. E' *entrave* e não *intrave* (5.º verso do enigma de Gontran d'Abrunhosa. E' —3— e não —2— o algarismo do undecimo verso do logogrypho 193, de Mr. Trinquesse. Os algarismos do segundo verso do logogrypho 195, de Granadino, devem ser: —4—5—9—1—8—6. Na *Correspondencia* a A. Brasil (Rio), em vez de — 1577 — leia-se — 1573.

**6.ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLÔR**

A 22 do mez findo, chegaram os primeiros trabalhos para essa Serie: foram 1 novissima, 1 enigma e 1 logogrypho, remettidos por *Dama Verde*, da Bahia. Outros chegarão dentro em breve, porque o prazo, 10 de Junho proximo, não tarda a expirar, restando, apenas, pouco menos de um mez.

MARECHAL

# OS ESCONDERIJOS DOS ARTISTAS DE CINEMA

Possuir uma linda casa em Beverly Hills é uma das maiores ambições dos que lutam em Hollywood por alcançar o cume da fama.

Comtudo, a maioria dos luminares que possuem residencias deslumbrantes prefere um esconderijo modesto onde possa respirar livremente.

Quando trabalham em alguma producção, vivem geralmente nas suas casas da cidade, mas nos domingos e dias de folga vão passar no campo ou á beira mar... onde podem descansar e desfrutar duma completa solidão.

Nos mais altos picos das montanhas e dos ranchos ou á beira do Pacifico, approximadamente cerca de 300 milhas dos estudios, são os logares procurados pelos artistas.

O esconderijo mais isoado é o de Wallace Beery que passue uma ilha que fica a varias milhas de Hollywood. Faz como fazem os corvos quando dirige seu aeroplano em direcção a esta ilha; quem quizer seguil-o tem que viajar a uma velocidade de 200 milhas por hora.

Quando alguns membros da colonia cinematographica organizam um *pic-nic*, geralmente vão parar no rancho de Lewis Stone. Sua propriedade fica a 15 milhas de distancia dos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, fazendo sempre este percurso de automovel. Este sympathico actor tem uma espaçosa herdade na qual leva a voda de fidalgo rural, criando gado e cultivando a terra.

Walter Huston, para assegurar sua tranquillidade, construiu uma casa no alto das montanhas Arrowhead que ficam bem afastada do lago homonymo, de modo que elle, sua esposa e filho estão livres dos olhares dos curiosos. A casa que fica mais perto está situada a uma milha de distancia.

Quando John Barrymore sente desejos de solidão, embarca com sua familia a bordo de seu hiate e sahe mar afóra. Quando John está com vela para navegar, é capaz de viajar milhares de milhas.

Buster Keaton tem tambem sua maneira de "evaporar-se". Buster possue um gracioso bungalow que fica pelas redondezas dos estudios da Metro-Goldwyn-Mayer, mas tambem tem um "hiate terrestre" provido de todas as commodidades dum trem Pullman.

Anita Page tem o esconderijo de sua familia no Lago Hugh Hughes, que fica varias milhas no interior duma região montanhosa.

Robert Montgomery desfruta de todas as vantagens do isolamento sem a carga das taxas que pesam sobre os proprietarios. Tem um convite permanente... do qual se aproveita frequentemente... sendo hospede de Reginald Denny, que é o vizinho mais perto de Walter Huston em Arrowhead.

Polly Moran e Robert Young passam seus dias de folga nos bungalows que possuem na praia de Laguna.

Até Jackie Cooper tem seu esconderijo! Num certo logar secreto, desconhecido mesmo de sua mãe, Jackie descobriu uma caverna onde, na companhia de seus camaradinhas, passa as horas de recreio brincando de pirata.

RITA GALE

CARDOSO — *E' verdade que vamos ter lyrico no Municipal este anno?*
PEDRO ERNESTO — *Estou operando do melhor modo para conseguir isto.*

# CHROMO

A tarde desmaia... e o sol principia a sumir-se no horizonte. Na pequenina aldeia, na velha e legendaria ermida, os sinos vibram docemente Ave-Maria e em tudo paira essa melancolia suave que precede á noite.

Perto, marulhoso, o oceano borda as praias com blocos de alvas e bellissimas escumas.

E lá muito além, quasi a perder-se de vista, flutuando ao amavel sopro da brisa, vê-se uma pequena embarcação... e ella, a formosa e encantadora Jucyra, com os olhos na direcção da alvinitente velinha do longinquo barco, que aos poucos desapparece, carpe, entre soluços e lagrimas, as mais vehementes e vivas recordações do seu adorado noivo, seu amado Kenard, que, em uma tarde como essa, tambem fizera-se de vela em uma embarcação, como aquella que se vae sumindo no horizonte, sem mais ter voltado...

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

E elle, o oceano, o unico culpado no soffrimento dessa mimosa creatura, sempre marulhoso, convulso, ruge pela extensão alvissima das praias.

SINDULPHO CAMARA

# CINCO DEDOS DE PHILOSOPHIA CONTEMPLATIVA

Neste mundo de multiplas complexidades, dentre as quaes algumas apenas visiveis a ultramicroscopio, ha umas tantas cousas, em relação directa ao grau mais ou menos obscuro da comprehensão de cada um dos observadores, que difficilmente se interpretam.

Por mais que se basculhem os refolhos da meditação, não se encontra uma sahida razoavel para uns certos problemas do raciocinio.

Eu quero despertar o precioso estudo do leitor para a tradicional e encantadora Italia, eternizada nas paginas da Historia, como o florido berço das artes e do Direito, sobre o qual, em grande parte, se alicerça o edificio das leis, que asseguram o relativo bem estar da humanidade contemporanea e, talvez, futura. O futuro a gente deve olhar sempre com um talvez, e certa reserva e desconfiança.

Pois é isso mesmo. A Italia de hontem era o cháos, aquella atrapalhação que qualquer sujeito de poder instinctivo, muito moderado, estava escutando dizerem ou vendo escreverem.

Quando menos se esperava, porém, surge um Mussolini, homem talentoso, talentosissimo, perspicaz, com uma consideravel parcella de energia, e, sobretudo, senhor de uma constancia e pertinacia pouco communs nos annaes dos povos cultos. Esse prodigio da natureza, que a tradição confessa ser pouco commum; esse talento administrativo estupendo, que ao mundo deslumbra e que ao mundo vai traçando directrizes e levantando imitadores; essa preciosidade de subtil previsão politica e que é hoje o orgulho da Italia, a salvação da Italia, o que estabilizou a ordem, exacerbou o patriotismo, traçando radiantes directrizes ao seu povo e que cystallizou no seu programma a synthese das maiores aspirações, que são dadas a uma nação ambicionar, esse sabidissimo Mussolini, diz o Sr. Nitti, está errado, erradissimo. Pois então a grandeza, a opulencia, a força moral, que hoje desfruta a Italia no convivio de outros paizes, força essa que não é mais nem menos do que o resultado da convergencia de suas proprias energias e actividades internas, para esse ponto luminoso, representado pelo Duce, tudo isso reincide o Sr. Nitti, está tortissimo, porque se não salvaram uns tantos principios libertarios da democracia, democracia que se mostrou incapaz, insufficiente de refrear, numa determinada phase, as agitações, que ameaçavam combalir nos seus mais profundos fundamentos, a propria dignidade Italiana. Pois então, compadre meu, isso está em caminho errado?... O observador medita, fica assim com uns ares de atoleimado e com o espirito estacado no pegajoso ambiente das controversias, sem saber, afinal de contas para onde deve ir.

Porém, depois que se remexe daqui e dali, a gente limpa a garganta, toma dois goles dagua e chega á seguinte conclusão:

"Senhores, ou se salvam os principios e fomente-se a nação, quero dizer, favas para a nação ou se afogam os principios e levante-se esse recuo da nação, que já esá muito repetida e maltratada".

E quanto ao mais, é como diz o Conde — "Este paiz necessita de paz para o trabalho".

De pleno accordo, isto sim é o certo, porém, o diabo é que os taes, quando têm os bandulhos vacuolicos ou alcoolicos, procuram estragar a paz para endireitarem o trabalho. Portanto, que se precavenham os nossos baitas na passoca da direcção administrativa.

Agora dizerem que casar e descasar, no momento que o desejarem, é justo e muito natural, não senhor. Isso é a maior das indecencias e, francamente, uma immoralidade contraria á indole da maioria dos Brasileiros. Não me venham com a objecção de que opinar pelo lado opposto ao divorcio é coagir a liberdade do contiguo. Este é tambem um raciocinio errado. Quando eu reprovo que um fulano vá ao banho de mar daquelle geito, que nós sabemos, como elle gosta de ir, eu não posso me limitar tão somente a esta objecção — "basta que eu não faça o mesmo" — só para não tolher a liberdade do referido. Não senhor, não se trata de uma tolheção, mas, simplesmente de uma vulgar brecação nos impetos da pouca vergonha, cujas consequencias seriam innumeraveis, tanto quanto a prole dos Abrahões.

Dizem que um dos muito sabidos da antiguidade, conhecedor profundo da psychologia e fragilidade humana, costumava escrever: "entre Marcolinos honestissimos e Felisminas de extra fino comportamento, muro de 2 metros de largura por 4 de altura, com caquinhos de garrafa, ainda por cima" calculem os senhores o que não seria a ampla effectivação do divorcio nestas zonas tropicaes, onde o calor é, não raro, simplesmente insupportavel e os genios facilmente detonaveis.

Em sabendo os nubentes, quero dizer, os já nubidos que a porta se abre com facilidade, por qualquer da cá aquella palha virá logo a tal declaração, com os respectivos accessorios para o solemne rompimento. E lá se vai a filharada, sem eira, nem beira, como alimaria sem dono para o curral do conhecidissimo conselho.

A indissolubilidade do vinculo, não resta duvida, tem dos seus inconvenientes dos quaes alguns sanaveis e outros não, porém, a porcentagem dos seus estragos ou desvantagens nem se compara áquella produzida pelo divorcio absoluto, com a liberdade de namoriscar e novamente se casar. Não Bastião, tem paciencia, reflecte muito antes de te casares; mede bem as consequencias estudando a indole e as tendencias da tua predilecta.

Vê bem o que vaes fazer, e, em não sendo feliz no teu casamento, deves ser resignado e te contentar com a tua sorte.

A verdadeira virtude no homem está em não se exasperar na adversidade nem se orgulhar demais na prosperidade. Devemos, tanto quanto possivel, procurar a direcção da bissetriz tirada do vertice desse grande angulo, cujos lados sejam constituidos pelas conhecidas miserias humanas. Quem casou deve ficar casado até morrer.

It is finished.

Esta é a opinião do

**José Pipóca.**

S. Paulo — 1º—5—33.

## TUDO E' RELATIVO...

*Theoria da Relatividade...*

*Todos falam, todos ouvem falar della, mas poucos, muito poucos explicam o que significa, o que quer dizer.*

*Einstein, nascido na Allemanha, de origem israelita e israelita de alma e coração, Einstein foi o inventor da Theoria da Relatividade. Quando elle a lançou, o mundo pareceu revolucionar-se. Porque com ella Einstein punha ao chão todas as antigas theorias, demonstrando, por "a" mais "b" que tudo é relativo sob a face da terra...*

*Simples, modesto, despreoccupado, Albert Einstein, nascido na Allemanha, novamente agora ficou em evidencia com a pseuda perseguição dos judeus por Hitler. E' que o sabio não se conformando com o aspecto que vinha tomando esta campanha, abandonou precipitadamente a Allemanha. E esta, em recompensa, lhe cassou os direitos de cidadão e confiscou as economias depositadas em bancos.*

*Einstein sorriu... Tudo é relativo sob a face da terra...*

# PARA RECITAR

## SAUDADE

Saudade! Lyra triste do passado
Cantando as notas de um feliz
[presente!
E's o pranto que deve ser chorado
Quando se tem alguma coisa
[ausente.

E's o balsamo, a vida e o triste
[fado
De minh'alma a chorar
[constantemente!
A canção do meu sêr apaixonado
Ao dedilhar-te as cordas
[lentamente.

Saudade! Flor celeste onde
[descança
No calice, a florida primavera
Dos meus sonhos dourados de
[creança!

Companheira fiel da mocidade
Dentre as outras, talvez, a mais
[sincera,
E's tu sómente e ninguem mais,
[saudade...

PEDRO JOSE' DE CAMARGO

— * —

## REVOLUÇÕES...

No paiz do meu coração
um dia explodiu tremenda
[rebellião.

De um lado enfileirou-se o partido
[legalista
do outro a turma revolucionaria;
— esta prégava doutrina
[incendiaria,
— aquelle defendia o regime
[monarchista.

*Tedio* era rei, e chefe do primeiro.
*Amôr* os rebeldes commandava.
— E veio a luta: — todo o paiz,
[inteiro,
envolveu-se na chamma que o
[inflammava.

Venceu a revolução:
*Tedio*, desthronado,
foi exilado,
e *Amôr*, victorioso,
passou a governar, vaidoso,
o paiz do meu coração.

PAULO A. DE FIGUEIREDO

(Bello Horizonte — Da collecção *Céo na terra*).

## DEPOIS DO BANQUETE

(*Memorias da Grande Guerra*)

Inédito de RODRIGUES CRESPO

Apreciadores do manjar insosso,
Eis a grasnar dois urubús na
[serra:
— Outrora, nem siquer havia um
[osso!
— Hoje, tanta carniça pela terra!

— E' verdade (diz um), carniça
[em grosso!
Só nos fartamos quando o canhão
[berra...
Imagine você que, hoje, no almoço,
Comi um capitão de mar e guerra!

— Isso (diz outro) é gloria
[corriqueira...
Pois eu, hontem, meu caro, indo
[á trincheira,
Jantei um general de Divisão,

Com o peito de medalhas tão
[ornado,
Que tinha o aspecto de um leitão
[assado,
Coberto de rodelas de limão...

— * —

## MEU IDEAL

*A você...*

Uma casa assim como esta,
De jardimzinho na frente
Que alegre aspecto lhe empresta,
Faz bem aos olhos da gente!

Chilreiam aves em festa,
No jardim, constantemente...
Ah! Uma casa como esta!...
O nosso lar innocente!...

Si Deus quizer... algum dia...
Si eu ganhar na loteria
— A "grande", amor, já se vê —

Hei de mandar — com que festa! —
Fazer u'a casa como esta
Para morar com você...

J. GAMBA'

# Os prazeres da praia

**tornar-se-iam impossiveis**

**sem um**

**BANHO DE PÓ**

# NOVELLY

Depois do banho de mar e de sol tome um banho de Pó de Arroz NOVELLY. Terá uma sensação exquisita e deliciosa frescura. O Pó de Arroz creado pela sciencia fabricado pela

**PERFUMARIA** Roger Chèramy

Representante geral da Fabrica: L. DIAS - Rua dos Ourives, 52-1.° - Telefone 3-0669